



Envelhecimento: desafios e possibilidades

Regina Taam

Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: rtaam2001@yahoo.com.br

Os artigos que fazem parte deste dossiê focalizam a nova face do envelhecimento em três perspectivas: saúde, relações familiares e educação, sustentada pela reflexão filosófica.

O envelhecimento populacional traz novos desafios para toda a sociedade. Aqueles que envelhecem vivem essa condição em um mundo que oferece novas oportunidades, mas não se preparou para garantir, a todos, as condições de vida digna e a possibilidade de preservar sua capacidade funcional pelo maior tempo possível.

O dossiê traz um artigo de opinião do Dr. Renato Veras que discute a promoção e atenção à saúde do idoso, à luz da nova Resolução, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e das iniciativas da Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UnATI/UERJ).

As doenças crônicas afetam profundamente a qualidade de vida das pessoas e geram altos custos para o Sistema Único de Saúde. Segundo o autor, os modelos atuais de atendimento à saúde mostram-se insuficientes para atender à demanda e para preservar a capacidade funcional dos que envelheceram. Veras aponta o impacto positivo da proposta da ANS na promoção da saúde do idoso. A UnATI/UERJ, antecipando-se às políticas públicas de saúde, há dezoito anos, trabalha no sentido de promover o envelhecimento ativo, aumentando a qualidade de vida das pessoas idosas.

O texto da professora Raimunda discute as relações familiares e as novas formas de interação e solidariedade, que afetam a vida dos mais jovens e dos mais velhos.

O idoso sente que precisa defender o seu espaço; sua autonomia. Entretanto, à medida que se torna mais vulnerável, evidencia-se a necessidade de receber apoio familiar. Por outro lado, existe o sentimento de obrigação em relação aos filhos, no sentido de dar um suporte financeiro, e em relação aos netos disponibilizando parte do seu tempo e de seus cuidados.

A autora analisa a tensão vivida pelas mudanças nas relações intergeracionais e na forma de viver a velhice, no século XXI. Muitos idosos desejam imprimir um novo movimento à sua vida, participando de atividades intelectuais, físicas e sociais para as quais só agora dispõem de tempo livre. Os grupos de convivência e os relacionamentos extrafamiliares preenchem um espaço importante na vida da pessoa idosa.

No texto “Esperança de vida e educação permanente na terceira idade”, a autora parte da crítica do uso do termo expectativa de vida, como sinônimo de esperança de vida, mostrando a distância que separa os dados estatísticos da reflexão filosófica.

Envelhecer mantendo viva a chama da esperança, alimentada por sonhos e desejos; envelhecer com disposição para lutar por uma vida melhor e por um mundo melhor constitui a mensagem do texto, fundamentado na filosofia de Ernst Bloch e na pedagogia de Paulo Freire.

O último artigo, “A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade”, inicia-se com uma discussão sobre alguns mitos sobre a velhice, que alimentam o preconceito contra a pessoa idosa. A velhice precisa ser compreendida e suas questões enfrentadas. Um problema que merece a atenção da área da saúde e da educação é a demência senil. Envelhecer com dignidade exige um olhar de respeito da sociedade e consideração para as possibilidades dos que envelheceram. As Universidades Abertas à Terceira Idade trabalham nesse sentido, oferecendo atividades que proporcionam prazer, desenvolvem o intelecto e fazem bem ao corpo. A autora conclui afirmando o compromisso da UNATI, da Universidade Federal do Acre, com o envelhecimento saudável, evitando ou retardando os males da velhice.